

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE**

**CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**CELENA DANTAS DE MEDEIROS**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR:** análise entre famílias residentes de um município de pequeno porte no interior da Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019.

Cuité - PB

2022

CELENA DANTAS DE MEDEIROS

**INSEGURANÇA ALIMENTAR:** análise entre famílias residentes de um município de pequeno porte no interior da Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Poliana de Araújo Palmeira

Cuité - PB

2022

M488i Medeiros, Celena Dantas de.

Insegurança alimentar: análise entre famílias residentes de um município de pequeno porte no interior da Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019. / Celena Dantas de Medeiros. - Cuité, 2022.

54 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Poliana de Araújo Palmeira".

Referências.

1. Segurança alimentar. 2. Insegurança alimentar. 3. Insegurança alimentar - zona urbana. 4. Insegurança alimentar - zona rural. I. Palmeira, Poliana de Araújo. II. Título.

CDU 641.5(043)

CELENA DANTAS DE MEDEIROS

**INSEGURANÇA ALIMENTAR:** análise entre famílias residentes de um município de pequeno porte no interior da Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em 31 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira  
Universidade Federal de Campina Grande  
Orientadora

---

Prof. Dra. Ana Cristina Silveira Martins  
Universidade Federal de Campina Grande  
Examinadora Interna

---

Me. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos  
Universidade Federal de Campina Grande  
Examinadora Externa

Cuité - PB

2022

A minha família,  
Aos meus amigos,  
Aos meus professores

**Dedico.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conduzir durante toda a minha trajetória. A minha família, em especial a minha mãe, Maria Célia que sempre foi um exemplo de mulher e estudante e foi a pessoa que sempre apoiou todas as minhas decisões sem nem hesitar.

Agradeço a minha professora e orientadora Dra. Poliana Palmeira, por toda paciência e ensinamentos durante esse período. Também a banca, que aceitou contribuir com esse trabalho.

As professoras que me ensinaram sobre uma nutrição mais humana, e a como ser uma mulher mais forte e dedicada: Ana Beatriz, Elaine Valdna, Vanille Valério. Também a Rônisson Thomas que foi essencial durante toda minha trajetória acadêmica e parte da minha vida.

A minhas verdadeiras amigas que estiveram comigo sempre: Débora, Gleicy, Milena e Yohanna. E para as amigadas que construí durante o curso: Analu, Edna, Ludimyla, Maria, Susana, Thays. A todos que dividiram perrengues comigo, especialmente Kamila, Antônio, Patrícia e Karina. A Maria Máximo e Boboca, por todas as caronas e ajudas. Agradeço a Dudu (Cho-Luck), que me aguentou reclamando todos os dias mesmo a distância. A casa das primas que me acolheu durante esse tempo (Bia, Clara, Cleithiano, Emilly, Mika e Kiro).

A todos do PET Nutrição e Núcleo PENSO, que foi minha casa e o lugar que tanto aprendi durante esses 4 anos. Em especial, agradeço a todos os pesquisadores do SAN Cuité que se envolveram diretamente com esse trabalho,

Finalmente, agradeço a todos que estiveram presente de forma direta ou indireta durante minha trajetória acadêmica.

“Palavras são, na minha humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.  
capazes de causar grandes sofrimentos e também remediá-los.”

**Alvo Dumbledore**

MEDEIROS, C. D. **INSEGURANÇA ALIMENTAR: análise entre famílias residentes de um município de pequeno porte no interior da Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019.** 2022 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

## RESUMO

No Brasil, a Insegurança Alimentar (IA) atinge diversas pessoas, sendo a população da zona rural do norte e nordeste brasileira mais exposta. O objetivo desse estudo é analisar a situação de IA de famílias residentes na região urbana e rural no município de Cuité na Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019. Trata-se de um estudo e análise transversal em três momentos de tempo diferentes, cujo *baseline* foi realizado no ano de 2011 e os *follow-up* aconteceram nos anos de 2014 e 2019. Foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) de 14 itens juntamente com um questionário descritivo da população estudada. Para análise de dados foi utilizado os softwares *Microsoft Access* e *Stata 13.0*. e foi realizada uma análise relacionada a área de moradia (rural e urbana). No primeiro follow-up a prevalência de IA diminuiu (-17,6%) enquanto no segundo essa diminuição foi de apenas +3,1% as famílias que moram na zona rural do município estiveram mais expostas a situação de IA, especialmente nas formas moderadas e graves da IA. Dentre os motivos que podem levar as famílias a IA, os mais citados foram “estou endividado e sem créditos para comprar comida” em 2011 e “faltou produção de alimentos suficientes para o consumo” em 2014 e 2019. As prevalências de IA no Brasil vem aumentando nos últimos anos, e a população rural do nordeste brasileiro continua sendo a população mais afetada. Diversos são os motivos que podem levar as famílias a essa situação, mas o desmonte de políticas públicas relacionadas com a Segurança Alimentar (SA) contribui para o aumento desse número. Dessa forma, é necessário a implementação de políticas voltadas para SA que protejam aqueles mais vulneráveis à fome.

**Palavras-chaves:** Segurança Alimentar; Zona Rural; Estudos Longitudinais.

MEDEIROS, C. D. **FOOD INSECURITY: analysis among families residing in a small municipality in the interior of Paraíba in the years 2011, 2014 and 2019.** 2022 51f. Completion of course work (undergraduate Nutrition) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

### **ABSTRACT**

In Brazil, Food Insecurity (FI) affects several people, with the population of rural areas in the north and northeast of Brazil being more exposed. The objective of this study is to analyze the FI situation of families residing in the urban and rural region in the municipality of Cuité in Paraíba in the years 2011, 2014, 2019. This is a cross-sectional study and analysis in three different time points, whose baseline was carried out in 2011 and the follow-up took place in 2014 and 2019. The 14-item Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA) was used together with a descriptive questionnaire of the population studied. For data analysis, Microsoft Access and Stata 13.0 software were used. and an analysis related to the housing area (rural and urban) was performed. In the first follow-up, the prevalence of FI decreased (-17.6%) while in the second this decrease was only +3.1%, families living in the rural area of the municipality were more exposed to FI, especially in the forms moderate and severe AI. Among the reasons that can lead families to AI, the most cited were “I am in debt and without credit to buy food” in 2011 and “there was not enough food production for consumption” in 2014 and 2019. The prevalence of FI in Brazil has been increasing in recent years, and the rural population of northeastern Brazil remains the most affected population. There are several reasons that can lead families to this situation, but the dismantling of public policies related to Food Security (FS) contributes to the increase in this number. Thus, it is necessary to implement policies aimed at SA that protect those most vulnerable to hunger.

**Keywords:** Food Security; Rural Areas; Longitudinal Studies.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Prevalência de (In)Segurança Alimentar segundo área de moradia, rural e urbana. Cuité, Paraíba, Brasil, 2011 -2019. 21
- Figura 2** - Prevalência dos motivos que contribuíram com a IA. Cuité, Paraíba, Brasil, 2011-2019..... 26

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Classificação da Segurança/Insegurança Alimentar de acordo com a pontuação.....	22
<b>Tabela 2</b> - Caracterização geral das famílias nos anos de 2011, 2014 e 2019, Cuité, Paraíba, Brasil, 2011, 2014 e 2019.....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BF</b>	Bolsa Família
<b>CONSEA</b>	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>DHAA</b>	Direito Humano à Alimentação Adequada
<b>EBIA</b>	Escala Brasileira de Insegurança Alimentar
<b>FAO</b>	Food and Agriculture Organization
<b>IA</b>	Insegurança Alimentar
<b>IAN</b>	Insegurança Alimentar e Nutricional
<b>LOSAN</b>	Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional
<b>PB</b>	Paraíba
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>POF</b>	Pesquisa de Orçamentos Familiares
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>Rede</b>	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança
<b>PENSSAN</b>	Alimentar
<b>SA</b>	Segurança Alimentar
<b>SAN</b>	Segurança Alimentar e Nutricional
<b>USDA</b>	United States Department of Agriculture

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>15</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1 Conceito de Segurança Alimentar e Nutricional.....	16
3.2 Insegurança Alimentar no Brasil.....	17
3.3 Instrumentos para Mensuração da Insegurança Alimentar.....	18
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>20</b>
4.1 População e local estudado.....	20
4.2 Desenho do estudo e coleta de dados.....	20
4.3 Variável do estudo.....	21
4.4 Análise do estudo.....	22
4.5 Aspectos éticos.....	22
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) foi criada em 2006 tendo como objetivo a promoção da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Esta Lei define como SAN a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável” (BRASIL, 2006).

A falta de acesso à alimentos em quantidades e qualidade suficientes pode levar as pessoas à situações de Insegurança Alimentar (IA), problema que atinge diversas pessoas em todo o mundo. Em 2020 o mundo foi afetado com a pandemia da COVID-19, que refletiu em diversas consequências, principalmente econômicas, sendo que a nível global foi estimado um aumento de aproximadamente 20% da população em nível de pobreza, afetando diretamente a SA (LABORDE; MARTIN; VOS., 2020) Um estudo realizado em 76 países de média e baixa renda indicou um aumento na IA agravada pela pandemia em todos eles, enquanto no ano de 2021 também foi previsto aumento da IA em 56 dos países (BANQUEDANO *et al.*, 2021).

No Brasil, o cenário não é diferente, há uma maior tendência ao aumento da IA durante o período de pandemia, com 46,2 famílias em situação de IA como mostra a pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN, 2021). Mas é importante destacar, que essa aumento da IA no país já era prevista antes mesmo da pandemia, diante do cenário de desmontes de políticas públicas voltadas para SAN, Carvalho, Fonseca e Sperandio (2022), trazem que a extinção do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) assim como o desmonte de outras políticas públicas de saúde, educação, agricultura que influenciam na SAN já determinavam a possibilidade do retorno do Brasil ao mapa da fome, e que a pandemia se tornou um agravante (SANTOS *et al.*, 2021).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada nos anos de 2017 e 2018, mostraram esse aumento da IA em 13,8 % em todo território brasileiro quando comparados aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada no ano de 2013. Em contrapartida a SA também diminuiu em cerca de 14,1% (BRASIL, 2020).

No Brasil, estudos apontam que há uma maior prevalência de IA nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, em populações pobres e de baixo nível de escolaridade e com baixo índice de desenvolvimento humano. Além disso, diversos fatores como local de moradia, número de moradores da casa, renda familiar, participação em programas de transferência de renda e outras políticas públicas, podem influenciar na IA (BEZERRA *et al.*, 2020; LIGNANI; PALMEIRA; ANTUNES; SALES-COSTA, 2020).

Estudar IA é de grande importância para entender o contexto de fome no país. E estudos sobre IA nos municípios nos permite entender a realidade local, assim como mostra o caminho para implementação de iniciativas e políticas públicas no combate à fome e IA (GUBERT; PEREZ-ESCAMILLA, 2018; PONTES *et al.*, 2018) Dessa forma, considerando o contexto de IA voltando a aumentar no Brasil como mostram estudos realizados em 2017-2018 é de extrema importância compreender como essa situação pode se configurar ao longo dos anos em municípios mais favoráveis.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar as mudanças na situação de IA de famílias residentes em um município nordestino e de pequeno porte nos anos de 2011, 2014 e 2019.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a situação de IA de famílias residentes na região urbana e rural no município de Cuité na Paraíba nos anos de 2011, 2014 e 2019.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os perfis sociodemográficos de famílias residentes no município do Cuité/PB nos três anos da pesquisa;
- ✓ Comparar a situação de Insegurança Alimentar das famílias em 2011, 2014 e 2019 segundo a área de moradia;
- ✓ Descrever dos motivos que levaram à IA citadas pelas famílias nos anos do estudo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Conceito de Segurança Alimentar e Nutricional

O termo Segurança Alimentar (SA) foi por muitas vezes utilizado em diferentes contextos no mundo, o termo é registrado desde a Primeira Guerra Mundial, quando a SA era compreendida como a aptidão de um país produzir o seu próprio alimento, sendo assim ligada inteiramente com a falta ou não de alimentos (TRIVELLATO *et al.*, 2019)

Somente a partir da Segunda Guerra Mundial com a criação da Organização das Nações Unidas que o termo SA ganhou outros espaços de discussão (ALIAGA *et al.*, 2020). Ainda nesse período surge um conjunto de inovações com o intuito de melhorar técnicas agrícolas chamada de Revolução Verde ainda no pensamento da garantia de produção dos alimentos para diminuir a fome no mundo. E foi a partir desse surgimento que observou-se que por mais que a produção fosse crescente a fome também continuava crescente, e somente com a diminuição do preço dos alimentos devido ao aumento de estoque foi possível reconhecer que a noção de SA envolve outros aspectos além da produção, sendo a economia um deles assim como aspectos nutricionais e sanitários, foi então posterior a isso que surgiu o conceito SAN (BURITY *et al.*, 2010).

A Food na Agriculture Organization (FAO) relata que a SAN se realiza quando há o consumo de alimentos em qualidade e quantidade suficientes de maneira regular e que não atinja outras necessidades, e dessa forma não se tenha o sentimento de medo ou insegurança (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011). Além disso, a SAN também deve ser sustentável para o meio ambiente e para os meios sociais e econômicos, respeitando a diversidade cultural, é importante ressaltar que o acesso a alimentação e a garantia da SAN é compreendida como um direito previsto pela LOSAN (BEZERRA *et al.*, 2020).

São definidas 4 dimensões da SAN, sendo elas a (1) disponibilidade que é a garantia que tenham alimentos suficientes para a toda população, de forma a abranger a produção, comercialização, abastecimento, distribuição e localização dos alimentos. A dimensão de (2) acesso que relata a garantia dos alimentos de forma justa, econômica e aceitável. A (3) utilização que por sua

vez, é a utilização do alimento na forma biológica, que aquele alimento seja biologicamente seguro e de qualidade para o consumo. Por fim, a dimensão da (4) estabilidade, que junta as outras 3 dimensões e é a garantia de que não falte nenhuma delas, para assim a população estar segura e estável em relação ao consumo dos alimentos (KEPPLE, 2014).

O DHAA assegura a garantia de uma alimentação digna, influenciando, portanto diretamente na SAN. O DHAA surge para o combate a fome, entretanto ele não pode ser limitado apenas à necessidade energética do ser humano, esse direito deve atender as necessidades energéticas, a disponibilidade de alimentos em quantidades e qualidades adequadas, aos hábitos e culturas dos indivíduos ou coletividades, a sustentabilidade e a garantia do acesso pleno sem medo ou restrições, dessa forma, o descumprimento desse direito vai acarretar na IAN da população (BURITY *et al.*, 2010; BEZERRA *et al.*, 2020).

### 3.2 A Insegurança Alimentar no Brasil

A IA é uma condição causada por diversos fatores em que a família ou indivíduo vai se encontrar em um estado de violação do seu direito de se alimentar de forma adequada, segura, em quantidades suficiente e com qualidade (ARAÚJO; MENDONÇA; PEREIRA, 2021).

No Brasil, o cenário de IA passou por mudanças durante o período de 2004 a 2013. Quando olhamos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios entre os anos de 2004, 2009 e 2013 é possível observar um aumento de 19% de domicílios classificados em SA, enquanto houve uma diminuição na IA, sendo os dados de IA Moderada e IA Grave representativos, chegando a uma diminuição de 5,4% e 3,7% respectivamente (IBGE, 2014).

Quando olhamos para a região nordeste, os dados mostram que a região de moradia se torna também um fator de risco para a IA. O estudo de Ficchini, Nunes, Motta *et al* (2014) trás bem esses dados, enquanto na região Sul do Brasil a prevalência da IA foi de 27,3%, sendo 7,5% moderada e grave a

região nordeste é de 54,2% de famílias em IA, sendo 22,9% de IA moderada e grave.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada nos anos de 2017-2018 traz dados mais atuais no Brasil, a partir dela é possível identificar um retrocesso na superação da IA, a SA reduziu em 14,1% desde 2013 chegando a ser o dado menor quando comparado ao ano de 2004, enquanto os dados de IA Leve, IA Moderada e IA Grave subiram 9,2%, 3,5 % e 1,4%, respectivamente (IBGE, 2020).

Os dados da pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) em 2020 indica que 55,2 famílias brasileiras estavam em situação de IA. Dentre essas famílias, a região Nordeste apresentou 71,9% de famílias em situação de IA e 13,8% de famílias em situação de IA grave, sendo essa região e a Norte, com o maior número de famílias expostas a forma grave da IA. E quando observamos a área de moradia, a IA grave se apresentou mais prevalente nas famílias residentes da zona rural, 12% em IA grave (REDE PENSSAN, 2021).

Portanto, são diversos estudos apontam que as regiões Norte e Nordeste apresentam uma maior incidência de IA quando comparadas a outras regiões, dentre os estados brasileiros a Paraíba encontra-se também entre os estados de maior vulnerabilidade, além disso, é possível observar também que a zona rural quando comparada a zona urbana também tem maiores índices (PEDRAZA; GAMA, 2015; TRIVELLATO *et al.*, 2019; VIANNA; SEGALL-CORRÊA, 2008).

Santos *et al* 2018 também mostra que são diversos os determinantes que vão contribuir com a IA sendo os principais renda, escolaridade, local e condições de moradia, desigualdade social e desemprego. Além disso, a criação de iniciativas governamentais voltadas à SAN, como programas de transferência de renda, iniciativas que impactam no desenvolvimento econômico, rural e social e a articulação entre esses setores governamentais podem ter gerado esses impactos positivos para a promoção da SA. (BEZERRA *et al.*, 2020; PALMEIRA *et al.*, 2019).

A mudança econômica de um domicílio também impacta diretamente, e a participação em programas de transferência de renda vai gerar esse impacto nas famílias que recebem, porém é importante destacar que a maior parte de domicílios que recebem esse tipo de auxílio estão mais propensas a estarem classificadas em IA, mas que a participação nesse programa pode auxiliar na superação dos estados mais graves (CARDOZO *et al.*, 2020; GUBERT; PEREZ-ESCAMILLA, 2018).

Portanto, é necessário que se tenha uma organização e integração de setores e investimento de iniciativas públicas que garantam e promovam melhores condições de vida para a população mais vulnerável e que apresente um maior risco para que dessa forma se promova a SA.

### 3.3 Instrumentos para mensuração da Insegurança Alimentar

Há diversos instrumentos para a mensuração da fome e da IA, pesquisadores apontam cinco métodos diretos. Que trazem informações primárias sobre IA e os indiretos que avalia IA por outros métodos secundários, existe o (1) método FAO que utiliza como medida a caloria, (2) Renda e despesas domésticas pesquisas que utiliza informações sobre a quantidade de dinheiro que a família gasta com a compra de alimento e outras necessidades, (3) Ingestão alimentar do indivíduo, esse vai utilizar métodos de ingestão alimentar, podendo ser recordatórios, frequência alimentar, registros alimentares, (4) Antropometria aonde se utiliza medidas de peso, altura e outras medidas de composição corporal e por fim, (5) Com base na experiência em insegurança alimentar escalas de medição, esse método vai apresentar resultados mais diretos de forma que vai utilizar escalas com base na percepção relatada pelo entrevistado (PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008).

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é uma das escalas utilizada para obter resultados diretos do índice de IA domiciliar, ela foi criada e adaptada para a realidade brasileira a partir de uma escala americana criada pelo United States Department of Agriculture (USDA) (SANTOS *et al.*, 2018).

A EBIA vai analisar a situação IA domiciliar de acordo com 14 itens a partir de quatro níveis definidos por pontuação, Segurança Alimentar (0 pontos), IA Leve (1-5 pontos com moradores com menos de 18 anos ou de 1-3 pontos sem moradores com menos de 18 anos), IA Moderada (6-9 pontos com moradores com menos de 18 anos ou 4-5 sem moradores com menos de 18 anos) e IA Grave (10-14 pontos com moradores menores de 18 anos ou de 6-8 pontos quando não há moradores menores de 18 anos), aonde cada item marcado equivale a 1 ponto (SEGALL-CORRÊA *et al.*, 2014).

Além disso a EBIA traz uma análise de indicador de fome importante e validado, mas é importante destacar que a IA é um fenômeno complexo e para uma investigação mais detalhada é necessário utilizar outras ferramentas de indicadores sociais para um melhor entendimento da complexidade do fenômeno de SA (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

## 4 MÉTODOS

### 4.1 POPULAÇÃO E LOCAL ESTUDADO

O estudo foi realizado com domicílios da zona urbana e rural do município de Cuité que está localizado 235km da capital de seu estado Paraíba. O município é de pequeno porte, sua economia está ligada a agricultura e comércios locais e apresenta um baixo índice de desenvolvimento humano (0,591), o município também está localizado no semiárido nordestino que tem características mais favoráveis à vulnerabilidade econômica e social e IA IBGE (2010).

### 4.2 DESENHO DO ESTUDO E COLETA DE DADOS

Trata-se de um estudo de análise transversal, que se passa em 3 momentos de tempo diferentes, cujo baseline foi realizado no ano de 2011 e os follow-up aconteceram nos anos de 2014 e 2019, buscando realizar uma análise da tendência temporal de IA. A pesquisa faz parte de um estudo maior, intitulado SAN Cuité, uma pesquisa longitudinal de coorte, que procurou estudar as mesmas famílias em três momentos de tempo diferentes: 2011, 2014 e 2019.

Para a realização do estudo baseline foi utilizado o censo demográfico de 2010, que constava no município de Cuité/PB a existência de 5869 domicílios particulares. Foi realizado o cálculo da amostra do estudo, foi utilizada a técnica de Amostragem Aleatória Estratificada, o município foi dividido em duas áreas (zona rural e zona urbana), e o resultado do cálculo se deu em um total de 360 domicílios, sendo eles 242 na zona urbana e 118 na zona rural. Utilizou-se um erro amostral de 5% sob nível de confiança 95%.

O *baseline* da pesquisa que aconteceu entre os meses de maio e junho de 2011, sendo pesquisados 358 domicílios. Em 2014, realizou o primeiro follow-up do estudo entre os meses de maio e agosto, e o trabalho de campo aconteceu com o retorno aos domicílios estudados em 2011. Ao final da coleta foram pesquisados 326 domicílios estudados. Em 2019, realizou-se o retorno aos domicílios pesquisados em 2014 entre os meses de julho e dezembro de 2019, ao final foram coletados dados em 274 domicílios. Assim, a amostra

deste estudo é composta por 358 domicílios em 2011, 326 em 2014 e 274 em 2019. Em sua maioria as perdas aconteceram por mudanças de município, falecimento de membros da família e domicílios não encontrados.

Para a coleta de dados do ano de 2019 (*follow-up 2*) realizou-se o retorno aos domicílios pesquisados em 2014 entre os meses de julho e dezembro de 2019. A coleta de dados foi feita com questionários e aplicados por estudantes do curso de nutrição previamente treinados e sob orientação de professores e colaboradores do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva.

#### 4.3 VARIÁVEL DO ESTUDO

Para a coleta dos dados de IA foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), essa escala é de fácil aplicação e é possível analisar os níveis de IA com auxílio dela, além disso, a mesma foi validada para a realidade do contexto brasileiro (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Foi utilizada a escala de 14 questões e para classificar as famílias em IA e SA, foi realizada a soma de pontos, esses pontos são classificados de formas diferentes a partir das famílias que tem ou não pessoas menores de 18 anos, como mostra a tabela 1. Foram realizadas também perguntas acerca dos possíveis motivos que levaram as famílias a situação de IA.

**Tabela 1:** Classificação da Segurança/Insegurança Alimentar de acordo com a pontuação

<b>Categoria</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Segurança Alimentar</b>	
Famílias com menores de 18 anos	0
Famílias sem menores de 18 anos	0
<b>IA Leve</b>	
Famílias com menores de 18 anos	1 – 5
Famílias sem menores de 18 anos	1 – 3
<b>IA Moderada</b>	
Famílias com menores de 18 anos	6 – 9
Famílias sem menores de 18 anos	4 – 5
<b>IA Grave</b>	
Famílias com menores de 18 anos	10 – 14
Famílias sem menores de 18 anos	6 – 8

Fonte: Segall-Corrêa, Marin-León, Melgar-Quiñonez, Pérez-Escamilla (2014).

Foram realizadas também perguntas acerca dos possíveis motivos que levaram as famílias a situação de IA (1- Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo; 2- estou endividado e sem créditos para comprar comida; 3- Faltou água para cozinhar; 4- Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar; 5- Problemas de saúde geraram incapacidade de cozinhar; 6- outro motivo). As famílias poderiam marcar mais de uma alternativa nessa pergunta.

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

Todos os questionários foram digitalizados por uma equipe de estudantes do curso de nutrição, foi utilizado o programa *Microsoft Access* para todo o processo de digitação e limpeza do banco de dados. A análise dos dados aconteceu com o auxílio do software *Stata 13.0*.

As análises de dados descritivas utilizadas foram descritas através de tabelas e gráficos utilizando percentuais. Para caracterização da amostra foi utilizadas as variáveis: área de moradia (urbana e rural) e sexo (masculino e feminino), idade (qual categoria), escolaridade (sem escolaridade, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, curso técnico ou profissionalizante e curso superior) e atividade/ocupação (tem trabalho, procura trabalho/desempregado, aposentado, pensionista, estudante e dona de casa) do responsável pela família. Para a classificação de renda mensal familiar per capita, foi utilizado o parâmetro de linha de pobreza utilizado pelo programa Bolsa Família (BF), sendo então utilizados os valores de R\$140,00, R\$154,00 e R\$178,00, para os anos de 2011, 2014 e 2019, respectivamente.

#### 4.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto das três pesquisas foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande CAAE: 15713713.0.0000.5182 e CAAE: 0102.0.133.000-1. Em 2019, foi solicitada e aprovada a extensão de prazo do projeto aprovado em 2014 para assim realizar nova coleta de dados. O entrevistado foi orientado

caso aceitassem participar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 5. RESULTADOS

A tabela 2 caracteriza as famílias estudadas no município de Cuité-PB nos anos de 2011, 2014 e 2019. A escolaridade dos responsáveis do domicílio foi semelhante durante os intervalos de tempo, sendo mais prevalente o nível de escolaridade de ensino fundamental (completo ou incompleto), no baseline esse percentual foi de 53,5% dos responsáveis pelo domicílio, em 2014 e em 2019 esse percentual foi de 53,8% e 57,7% respectivamente. Já em relação à ocupação, mais de 80% dos responsáveis tinham trabalho, aposentadoria ou eram pensionistas nos três períodos de tempo do estudo.

**Tabela 2:** Caracterização geral das famílias nos anos de 2011, 2014 e 2019, Cuité, Paraíba, Brasil, 2011, 2014 e 2019.

Características	2011 (n=358)		2014 (n=326)		2019 (n= 274)	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sexo</b>						
Feminino	196	54,8	180	55,4	152	55,5
Masculino	162	45,2	145	44,6	122	44,5
<b>Idade</b>						
Adolescente	4	1,2	0	0	0	0
Adulto	246	68,7	212	65,2	153	55,8
Idoso	108	30,1	113	34,8	121	44,2
<b>Escolaridade</b>						
Sem escolaridade	99	28	83	26,1	56	20,6
Ensino Fundamental	186	53,5	168	52,8	157	57,7
Ensino médio, técnico ou superior	65	18,5	67	21,1	58	21,3
<b>Atividade/Ocupação</b>						
Sem ocupação/procura trabalho	11	3,1	6	1,9	8	2,9
Tem trabalho/ Aposentado/ Pensionista	293	82,1	281	87	231	84,3
Estudante/ Do lar	53	14,8	36	11,1	35	12,8
<b>Renda mensal familiar</b>						
Abaixo da linha de pobreza	147	41,1	93	28,5	23	8,5
Acima da linha de pobreza	211	58,9	233	71,5	249	91,5
<b>Área de moradia</b>						
Rural	114	31,8	102	31,3	74	27
Urbana	244	68,2	224	68,7	200	73
<b>Insegurança Alimentar (IA)</b>						
Segurança Alimentar	159	44,4	202	62	178	65,2
IA Leve	111	31	73	22,3	51	18,7
IA Moderada	46	12,9	27	8,3	28	10,3
IA Grave	42	11,7	24	7,4	16	5,9

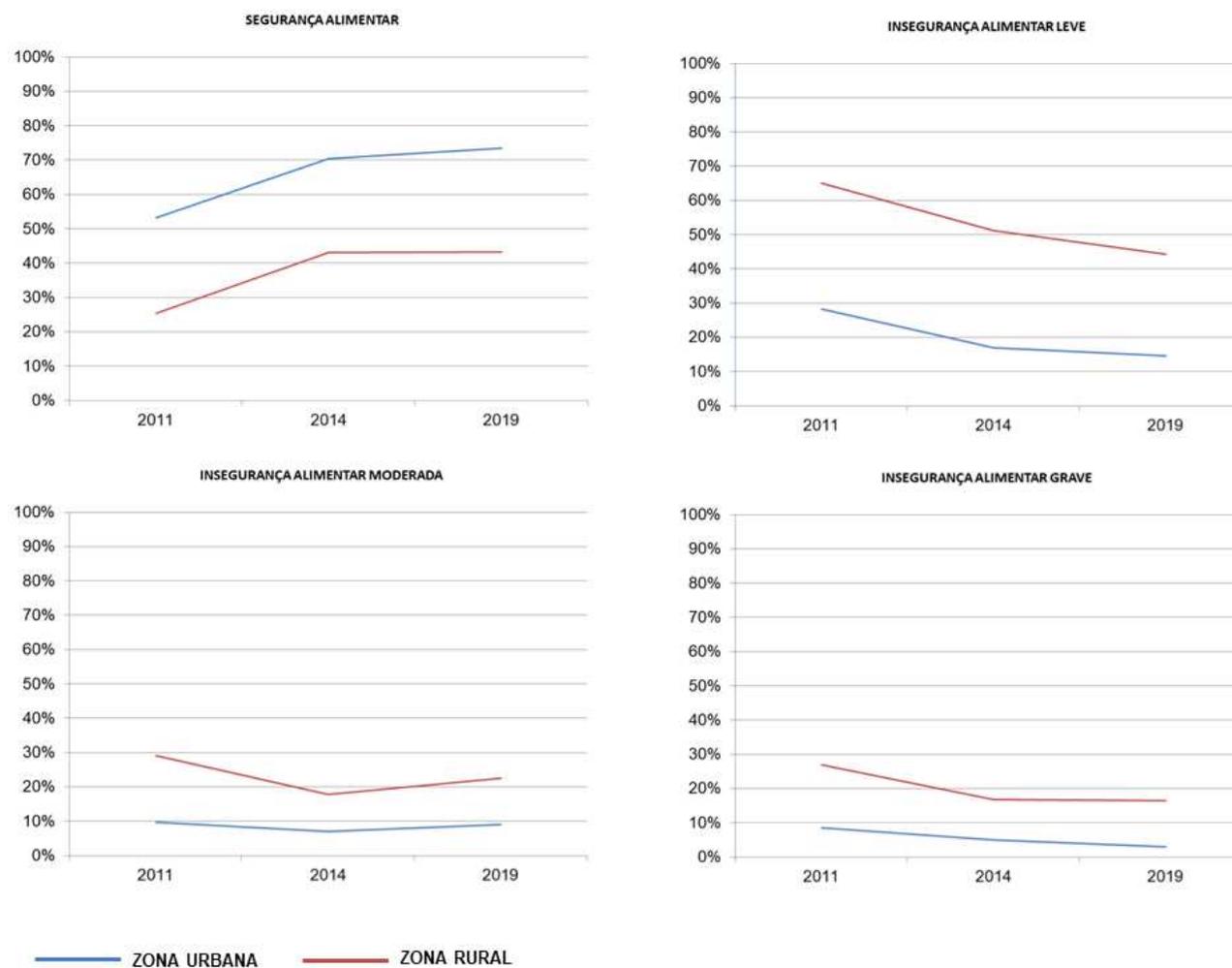
Fonte: Autoria própria.

Em relação à renda familiar, na baseline 41,1% das famílias encontravam-se em situação abaixo da linha de pobreza, ou seja, a renda mensal dessas famílias era igual ou menor a 140 R\$. Em 2014 houve uma diminuição no percentual (-12,6%) de famílias abaixo da linha de pobreza, o que também foi observado no ano de 2019 ao comparar com 2014 (-8,5%).

No que se diz respeito à SA no ano de 2011 apenas 44,4% das famílias se encontravam classificadas como seguras, enquanto em 2014 e 2019, 62% e 65,2%, respectivamente. No ano de 2011, a prevalência de IA foi de 53,6%, sendo 31% em IA leve, 12,9% moderada e 11,9% grave. Houve uma diminuição em relação ao percentual da IA Leve nos dois anos de segmento do estudo quando comparado à 2011, redução também observada para IA grave. Já em relação a IA moderada observa-se que em 2014 essa porcentagem foi menor quando se compara ao baseline (27%) e no segmento de 2019 voltou a aumentar (tabela 2).

A figura 1 apresenta a IA levando em consideração a área de moradia das famílias. Observou-se que a prevalência da SA foi superior na região urbana ao comparar com a rural nos três tempos do estudo, cerca de 30%, ou seja, entre o período de 2011 e 2019 houve um aumento de aproximadamente 30%. Durante o intervalo de tempo entre 2011 e 2014 a SA aumentou em aproximadamente 17% nas duas regiões, porém entre o intervalo de 2014 e 2019 foi observado aumento na SA de 3% apenas entre as famílias da região urbana enquanto na zona rural o dado prevaleceu o mesmo.

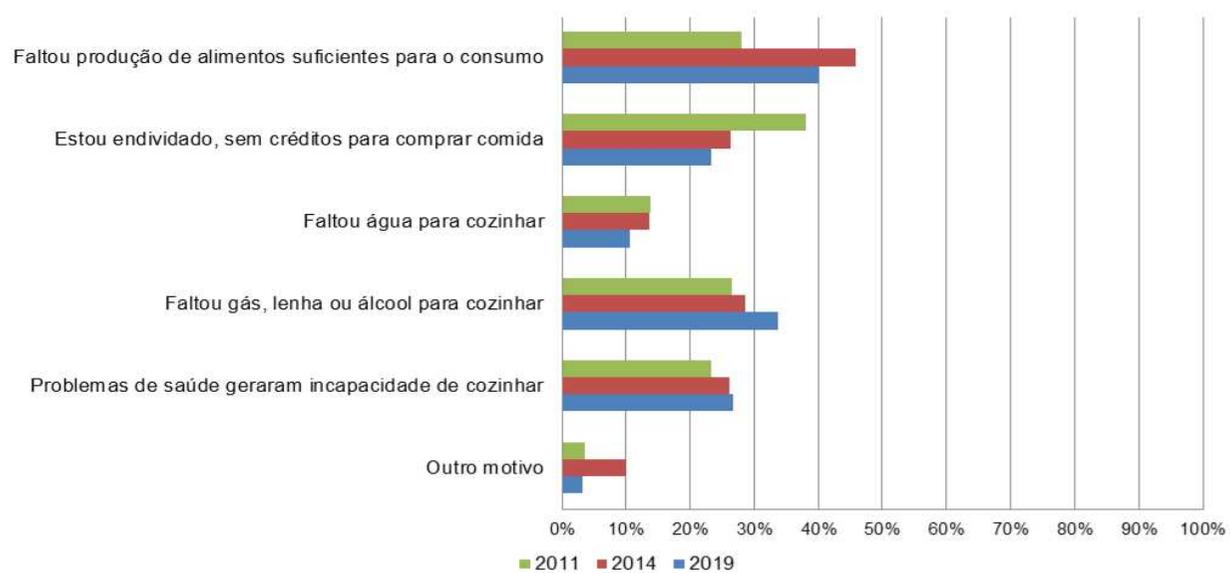
**Figura 1:** Prevalência de (In)Segurança Alimentar segundo área de moradia, rural e urbana. Cuité, Paraíba, Brasil, 2011 -2019.



Quando analisamos a IA na sua forma leve na zona urbana houve diminuição de 13,7% na prevalência entre o período de 2011 à 2019, enquanto na zona rural a redução foi de 7,1%. Em relação a IA moderada, entre 2011 e 2014 a prevalência também diminuiu em ambas as áreas, sendo de - 2,8% na zona urbana e -8,5% na zona rural, porém durante o intervalo de 2014 e 2019 a prevalência voltou a aumentar em ambas as regiões (Urbana: +2% e Rural: +2,7%). Já a IA grave na zona rural teve uma diminuição na prevalência da mesma, e durante o período de 2014 e 2019 (- 6,6%) esse número voltou a aumentar (+1,7%). Na zona urbana o cenário foi diferente, tendo diminuído 5,6% durante os 3 tempos.

O gráfico 1 mostra os possíveis motivos que contribuíram com a IA. É possível observar que houve divergências durante os estudos, em (2011) as famílias relataram que como principal motivo que as levou à IA foi “Estamos endividados e sem créditos para comprar comida”, representando 38%. Em 2014 e 2019 o principal motivo foi a falta de produção de alimentos suficientes para o consumo (45,7% e 40% respectivamente).

**Figura 2:** Prevalência dos motivos que contribuíram com a IA. Cuité, Paraíba, Brasil, 2011-2019.



## 6. DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a SA aumentou na população estudada em ambos os *follow-up*. No entanto, podemos considerar que na segunda etapa do segmento os avanços foram frágeis, levando em consideração a diminuição do percentual de famílias que atingiram a SA quando comparado a primeira etapa (2011-2014: + 17,6% 2014-2019: + 3,2). A POF traz as prevalências da SA e IA no Brasil entre os anos de 2004 e 2018, o cenário que encontramos na região nordeste, é de que a SA que vinha sendo passando por um aumento em sua prevalência entre os anos de 2004 a 2013 (+15,5%), enquanto no intervalo de tempo de 2013 a 2017/2018 esse número de famílias em SA diminuiu (-12,2). Em contra partida a IA tornou a aumentar em todas as suas formas (+6,2% na IA Leve, +4,5% na IA Moderada e +0,5%) (IBGE, 2020). É possível notar que essa regressão na superação de IA encontrada no município, também é encontrada em toda a região nordeste.

Um estudo realizado durante o ano de 2020 indica que mais da metade da população brasileira (59,4%) encontra-se em situação de IA. Essa pesquisa foi realizada durante o período de pandemia da COVID-19 se tornou agravante para as questões e IA no Brasil inteiro (GALINDO *et al.*, 2021). Esses dados também condizem com a pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, que mostra um cenário de 55,2% de famílias nessa situação (REDE PENSSAN, 2021). Segundo Schappo (2021) esse aumento na IA que já vinha acontecendo desde a crise econômica de 2014, e com a extinção de políticas como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e o desmonte de outras políticas que impactam na produção e comércio de alimentos, na compra de alimentos, como os programas de transferência de renda, entre outros, a população se tornou ainda mais vulnerável à fome. Além disso, com o cenário pandêmico, em que grande parte da população ficou desempregada ou teve alguma instabilidade econômica, social, houve um agravamento nesse aumento de IA (MACHADO; FRANÇA; RANGEL, 2021). Ou seja, o desmantelamento das políticas voltadas a SAN, juntamente com as crises decorrentes da pandemia

da COVID-19 estão entre os possíveis agravantes para a situação de aumento de casos de IA no Brasil.

Nossos achados apontam que a IA foi observada em ambas as áreas de moradia, mas se mostra mais prevalente e mais grave entre as famílias residentes da zona rural. A zona rural também representa maior parte do percentual de famílias classificadas nas formas mais graves de IA no segundo follow-up.

Esses resultados condizem com a revisão sistemática de Trivellato, Moraes, Lopes, Miguel *et al* (2019) que analisou 12 estudos realizados em diferentes regiões brasileiras apontando que a IA foi mais prevalente na zona rural e que residir nessa área é um fator de vulnerabilidade para à fome. Barros *et al* (2016) estudou a IA em famílias do semiárido nordestino, e também apontou um alto índice de IA na região, sendo que as famílias residentes da zona rural também apresentaram uma maior prevalência para as formas moderadas e graves quando comparadas as famílias residentes da zona urbana, assim como observado nos resultados deste estudo.

Segundo Pontes *et al* (2017) e Silva (2019) residir área rural é um fator de vulnerabilidade, sendo que essas famílias estarão mais expostas a dificuldades como acesso ao mercado de alimentos, emprego, renda e escolaridade. No entanto, há também divergências quanto a este entendimento, pois outros autores apontam que residir na zona rural pode ser um fator de proteção a IA devido ao envolvimento na produção de alimentos para o próprio consumo e o maior número de políticas públicas e iniciativas governamentais voltadas ao desenvolvimento rural. Santos, Silveira, Silva, Ramires *et al* (2018) que analisou em seu estudo as tendências e fatores associados a IA nos anos de 2003, 2009 e 2013, apontou que as famílias que vivem na zona rural apresentaram um fator de proteção para a IA nas suas formas moderada e grave.

Iniciativas governamentais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), programa de aquisição de alimentos e a política nacional de assistência técnica e extensão rural trouxeram impactos positivos na superação da IA em famílias rurais (SILVA; REGO 2020). Entretanto, estudos como o de Santos *et al* (2021) revelam que o Brasil está em processo de desmantelamento de iniciativas governamentais que trazem

impactos na SA da população, dentre essas iniciativas diversas voltadas à população e desenvolvimento rural.

Outro objetivo deste estudo foi analisar motivos citados pelas famílias que contribuíram com a situação de IA. “Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo” foi um dos motivos citado com mais frequência nos anos de 2014 e 2019, indicando a dificuldade persistente de produção de alimentos durante esses anos. Esse motivo pode estar associado a mudanças climáticas, a seca no nordeste que é um problema ainda persistente nessa região, e que dificultou ainda mais a produção de alimentos que muitas vezes são utilizados como fonte de renda e alimentação de famílias da zona rural (REINALDO et al., 2015).

Além disso, o estudo de Assis, Priore e Franceschini (2017) aponta que programas e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento agrário, inseridas no Brasil principalmente no período de 2003 a 2015 foram muito importantes no impacto e melhora da renda e SA de famílias. Entretanto, a partir dos anos de governo Temer e Bolsonaro, os desmontes no Ministério de Desenvolvimento Agrário, Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), Política Nacional de Assistência Técnica e Rural, e outras políticas voltadas a desenvolvimento rural e agrário dificultaram ainda mais a produção de alimentos e desenvolvimento econômico de famílias envolvidas nesse tipo de produção, o que gera uma maior dificuldade de atingir a SA (SILVA; SANTANA, 2021).

São diversos os motivos que podem levar famílias a IA, porém chama atenção o aumento na proporção de famílias que relataram “falta gás, lenha ou álcool para cozinhar”, o que pode indicar dificuldades financeiras e de acesso a políticas públicas. Durante o período de governo Temer e governo Bolsonaro, houve uma estagnação na economia brasileira e uma queda de atividade econômica familiar pode indicar uma dificuldade de compra por parte da população brasileira e um baixo desenvolvimento econômico familiar (OREIRO; PAULA, 2019). Além disso, a dificuldade de acesso, cortes e instabilidades da gestão nas políticas voltadas a economia e transferência de renda, como por exemplo o BF, que foi uma política essencial para o combate a pobreza podem contribuir para esse retrocesso na economia e poder de compra (STUMPF; BERGER, 2019; MATTAR; AZIZE; MONTEIRO, 2019).

Já os motivos “problemas de saúde geraram incapacidade de cozinhar” podem indicar um adoecimento maior na população estudada, mas que pode estar diretamente ligada ao envelhecimento dos membros das famílias estudadas, tendo em vista que são as mesmas estudadas durante esse intervalo de tempo.

Entende-se que os motivos que podem levar as famílias a IA são diversos. O cenário de IA mudou, sendo que no primeiro follow-up houve uma maior prevalência de superação da IA, enquanto no segundo essa prevalência não foi tão diferente. Entretanto quando olhamos para a IA de acordo com a área de moradia, as famílias da zona rural continuam mais expostas a IA do que aquelas famílias da zona urbana.

Esse estudo teve algumas limitações. Quanto ao público estudado, houve uma dificuldade de encontrar novamente as famílias. O estudo foi realizado com as mesmas famílias nos três tempos, e muitas dessas famílias se mudaram para outras cidades, foram a óbito, migraram da área de moradia, ou não foi possível localiza-las, o que levou uma grande perda. Outra limitação desse tipo de estudo é a falta de outros estudos de base longitudinal que faça essa análise durante diferentes períodos de tempo.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, pode-se concluir que o município estudado apresentou um avanço na superação da IA durante o primeiro follow-up, enquanto que no segundo por mais que esse número também tenha aumentado, não significa que tenha sido um bom resultado, já que encontramos uma situação de estagnação nessa superação. Destaca-se também a importância de comparar a situação de IA em diferentes cenários, como nas diferentes zonas de moradias, sendo que as famílias residentes da zona rural de Cuité vêm sendo mais exposta a IA.

Outra questão importante a ser discutida e aprofundada em estudos é a situação de desmonte de políticas públicas voltadas para SA que o Brasil vem passando durante esses anos do governo Temer e do governo Bolsonaro, que resulta no aumento da IA.

Sendo assim, é necessário que sejam retomadas algumas políticas de SA para que a superação da IA, volte a acontecer. Além disso, é necessária a criação de novas políticas para amparar principalmente aquelas famílias que ficaram em situação de pobreza com a pandemia do coronavírus.

Há também uma escassez de estudos realizados antes da pandemia que faça esse comparativo entre anos, sendo assim, esse estudo pode contribuir para que possamos entender o que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos e assim, sejam criadas novas estratégias de combate a fome e insegurança alimentar.

## REFERÊNCIAS

- ALIAGA, M. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, S. M. C. D.; TRAD, L. A. B. Avaliação participativa da segurança alimentar e nutricional em uma comunidade de Salvador, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, p. 2595-2604, 2020.
- ARAÚJO, M. L.; MENDONÇA, R. D.; PEREIRA, S. C. L.; et al. Dimensões da escala brasileira de insegurança alimentar na atenção primária à saúde. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p. 56822, 2021.
- ASSIS, S. C. R; PRIORE, S. E; FRANCESCHINI, S. C. C. Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 617-626, 2017.
- BEZERRA, M. S.; JACOB, M. C. M.; FERREIRA, M. A. F.; VALE, D. *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, p. 3833-3846, 2020.
- BARROS, K. C. S.; HIPÓLITO, T. L. B.; BEZERRA, M. G. S; et al. Perfil socioeconômico e nutricional de escolares em (in) segurança alimentar de uma região do Semiárido Nordeste. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 5-10, 2016.
- Brasil. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 2006; 18 set.
- BAQUEDANO, F. G.; ZEREYESUS, Y. J.; VALDÉS, C.; et al. **International Food Security Assessment, 2021–31** . 2021.
- BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F.; RECINE, E. *et al.* Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. **Abrandh Brasília**, 2010.
- CARDOZO, D. R.; ROSSATO, S. L.; COSTA, V. M. H. D. M.; OLIVEIRA, M. R. M. D. *et al.* Padrões alimentares e (in) segurança alimentar e nutricional no Programa Bolsa Família. **Interações (Campo Grande)**, 21, n. 2, p. 363-377, 2020.
- FACCHINI, L. A.; NUNES, B. P.; MOTTA, J. V. S.; et al. Insegurança alimentar no Nordeste e Sul do Brasil: magnitude, fatores associados e padrões de renda per capita para redução das iniquidades. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 161-174, 2014.
- GALINDO, E.; TEIXEIRA, M. A.; ARAÚJO, M.; MOTTA, R. et al. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. 2021.

GUBERT, M. B.; PEREZ-ESCAMILLA, R. Insegurança alimentar grave municipal no Brasil em 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23, p. 3433-3444, 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: segurança alimentar 2013. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro: **IBGE–Coordenação de Trabalho e Rendimento**; 2020.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16, p. 187-199, 2011.

KEPPLE A. W. O estado da segurança alimentar e nutricional no brasil: um retrato multidimensional. Brasília: FAO; 2014.

LABORDE, D.; MARTIN, W.; VOS, R. Poverty and food insecurity could grow dramatically as COVID-19 spreads. **International Food Policy Research Institute (IFPRI), Washington, DC**, 2020.

LIGNANI, J. D. B.; PALMEIRA, P. D. A.; ANTUNES, M. M. L.; SALLES-COSTA, R. Relationship between social indicators and food insecurity: a systematic review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23, p. e200068, 2020.

MACHADO, A. L.; FRANÇA, A. B.; RANGEL, T. L. V. CARESTIA, MAPA DA FOME E O AGRAVAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O RETROCESSO BRASILEIRO NA POLÍTICA DE COMBATE À FOME. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 24, p. 87-101, 2021.

MATTAR, V; AZIZE, R, L; MONTEIRO, R. A. Programa Bolsa Família e a instabilidade na gestão da precariedade: refletindo sobre futuros possíveis: refletindo sobre futuros possíveis. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 28, n. 2, p. 39-45, 2019.

PALMEIRA, P. A.; BEM-LIGNANI, J.; MARESI, V. A.; MATTOS, R. A. *et al.* Temporal Changes in the Association Between Food Insecurity and Socioeconomic Status in Two Population-Based Surveys in Rio de Janeiro, Brazil. **Social Indicators Research**, 144, n. 3, p. 1349-1365, 2019/08/01 2019.

OREIRO, J. L.; PAULA, L. F.. A economia brasileira no governo Temer e Bolsonaro: Uma avaliação preliminar. **ResearchGate. set**, 2019.

PEDRAZA, D. F.; GAMA, J. S. D. F. A. Food and nutrition security in families with children under five years old in the city of Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 18, p. 906-917, 2015.

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Indicadores e medidas de insegurança alimentar. **Revista de Nutrição**, 21, p. 15s-26s, 2008.

PONTES, R. P.; BARBOSA, M. N.; OLIVEIRA; C. A.; ABDALLAH, P. R. Quem passa fome no Brasil? Uma análise regional dos determinantes da insegurança alimentar forte nos domicílios brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 12, n. 2, p. 225-241, 2018.

REINALDO, E. D. F. et al. Mudanças de hábitos alimentares em comunidades rurais do semiárido da região nordeste do Brasil. **Interciencia**, v. 40, n. 5, p. 330-336, 2015.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

SANTOS, T. G. D.; SILVEIRA, J. A. C. D.; LONGO-SILVA, G.; RAMIRES, E. K. N. M. *et al.* Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, 34, p. e00066917, 2018.

SANTOS, A. B. M. V. et al. O desmonte das iniciativas governamentais para a Segurança Alimentar e Nutricional: estudo de caso do município de Cuité–Paraíba, entre 2014 e 2019. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021025-e021025, 2021.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEÓN, L.; MELGAR-QUIÑONEZ, H.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. **Revista de Nutrição**, 27, p. 241-251, 2014.

SCHAPPO, S. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19. **SER Social**, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021.

SILVA, E. M.; SANTANA, P. M. O. O desmonte do Ministério do Desenvolvimento Agrário e a situação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Bahia Análise & Dados**, v. 31, n. 1, p. 92-114, 2021.

SILVA, Juliana de Sales; REGO, Vanda Coelho. Insegurança alimentar no meio rural brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 28, n. 4, p. 37, 2020.

SILVA, C. S. Insegurança alimentar e nutricional em adultos do estado de Pernambuco: situação e fatores associados ao acesso à alimentação. 2019.

STUMPF, J. H; BERGER, C. R. O impacto do programa Bolsa Família no combate à fome e a desigualdade social no Brasil. **Projeção, Direito e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 43-51, 2019.

TRIVELLATO, P. T.; MORAIS, D. D. C.; LOPES, S. O.; MIGUEL, E. D. S. *et al.* Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24, p. 865-874, 2019.

VIANNA, R. P. D. T.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição**, 21, p. 111s-122s, 2008.

# ANEXOS

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA SANCUTE – ETAPA 3

### MÓDULO 1. INFORMAÇÕES INICIAIS

I0. Entrevistador: _____		I1 N° QUEST: _____		I2 Data ____/____/____	
I3. A família pesquisada em 2014 foi encontrada? 1 <input type="checkbox"/> Sim, no mesmo domicílio (seguir para I8)		2 <input type="checkbox"/> Sim, mas mudou de endereço			
<b>VERIFICAR SE É NECESSÁRIA A ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO</b>					
I4. Bairro _____		I5. Área: 1 <input type="checkbox"/> Urbano 2 <input type="checkbox"/> Rural			
I6. Endereço _____					
I6a. Ponto de referência: _____					
I7. Qual motivo da(s) mudança(s)? _____					
I8. (Preenchido pelo entrevistador) Considerando o trecho da rua do domicílio pesquisado, a rua é? 1 <input type="checkbox"/> Asfáltada/pavimentada 2 <input type="checkbox"/> Terra/Cascalho					
I9. No ano de 2014 esta família RESIDIA em um domicílio _____ (buscar informação no questionário de 2014) e atualmente?					
1 <input type="checkbox"/> Próprio (a), já pago		2 <input type="checkbox"/> Próprio (a), ainda pagando		3 <input type="checkbox"/> Alugado (a)	
4 <input type="checkbox"/> Aluguel social		5 <input type="checkbox"/> Cedido(a) ou emprestado(a)		6 <input type="checkbox"/> Outra situação. I9a Esp: _____	
1 <input type="checkbox"/> Alvenaria acabada		2 <input type="checkbox"/> Alvenaria inacabada		3 <input type="checkbox"/> Taipa revestida	
4 <input type="checkbox"/> Taipa não revestida		5 <input type="checkbox"/> Madeira		6 <input type="checkbox"/> Outra situação I10a Esp: _____	
I11. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CÔMODOS e atualmente? Quantidade: _____			I12. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CÔMODOS PARA DORMIR e atualmente? Quantidade: _____		
I13. No ano de 2014 esta família residia em uma casa com ESGOTAMENTO do tipo _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Rede pública coletora de esgoto		2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica		3 <input type="checkbox"/> Fossa negra ou rudimentar	
4 <input type="checkbox"/> Esgoto a céu aberto		5 <input type="checkbox"/> Não tem		6 <input type="checkbox"/> Outra situação I13a Esp: _____	
I14. No ano de 2011 (não foi perguntado em 2014) o destino dado ao LIXO da família era _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Coletado pela prefeitura/ empresa		2 <input type="checkbox"/> Queimado ou enterrado na propriedade		3 <input type="checkbox"/> Jogado/ queimado em terreno baldio ou local próximo a casa	
4 <input type="checkbox"/> Outra situação I13a Esp: _____					
I15. No ano de 2014 nesta família a ORIGEM DA ÁGUA utilizada era _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Rede pública		2 <input type="checkbox"/> Cisterna na própria casa, I152a Se sim qual o tipo? <input type="checkbox"/> Placas <input type="checkbox"/> Tradicional <input type="checkbox"/> Calçada		3 <input type="checkbox"/> Poço artesiano na própria casa	
4 <input type="checkbox"/> Poço coletivo/pago		5 <input type="checkbox"/> Busca água fora I14a Esp: _____			
I16. No ano de 2014 a DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para esta família era _____ e atualmente? 1 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente e sem restrição 2 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0 <input type="checkbox"/> Não tem água diariamente			I16. Tem DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para COZINHAR/BEBER (Doce) diariamente? 1 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente e sem restrição 2 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0 <input type="checkbox"/> Não tem água diariamente		
I17a. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ MORADORES. Atualmente quantas pessoas moram aqui? Quantidade: _____		I17b. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CRIANÇAS/ADOLESCENTES, atualmente quantas moram aqui? Quantidade: _____		I18. Alguma gestante reside no domicílio? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	



**S5.** Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade** DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S6.** Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez COMEU MENOS do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S7.** Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez SENTIU FOME, mas não comeu, porque não tinha dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S8.** Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez fez apenas UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer, porque não tinha dinheiro para comprar a comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**Se no domicílio não tem crianças ou adolescentes: PULAR PARA A QUESTÃO S15**

**S9.** Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade**, alguma vez, DEIXOU DE TER uma alimentação saudável e variada, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S10.** Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade**, alguma vez, NÃO COMEU QUANTIDADE SUFICIENTE de comida, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S11.** Nos últimos três meses, alguma vez, foi DIMINUÍDA A QUANTIDADE de alimentos das refeições de algum morador com **menos de 18 anos de idade**, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S12.** Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S13.** Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** SENTIU FOME, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar mais comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S14.** Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com **menos de 18 anos de idade** FEZ APENAS UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1  Sim                      0  Não                      99  NR/NS

**S15.** Vou dizer alguns motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade ou a quantidade de alimentos desejada. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas razões também aconteceram para a sua família.

Motivos		NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
<b>S15a</b>	Faltou dinheiro para comprar a comida	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15b</b>	Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15c</b>	Estou/estamos endividados, sem crédito para comprar alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15d</b>	Gastei muito na compra de medicamentos e comprometi a compra de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15e</b>	Está caro pagar o transporte/gasolina/passagem para chegar até o mercado para fazer as compras	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15f</b>	Faltou água para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15g</b>	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15h</b>	Problemas de saúde geraram incapacidade de cozinhar (dependência)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S15i</b>	Tem algum outro motivo que eu não falei?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	Qual? <b>S15ia</b>

**S16.** Sabemos que a falta de alimentos é uma situação dolorosa e difícil pra família. Para entender como as famílias tem tentado superar isso, vou dizer algumas atitudes/coisas tomadas por famílias diante da falta de alimentos. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas atitudes também foram tomadas pela sua família, nos últimos 3 meses.

Atitudes		NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
<b>S16a</b>	Pediram alimentos emprestados a parentes, vizinhos e/ou amigos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
<b>S16b</b>	Prestaram pequenos serviços a parentes e amigos em troca de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

S16c	Comparam fiado	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16d	Deixaram de comprar alimentos supérfluos/ desnecessários (biscoitos, refrigerantes, etc)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16e	Comeram menos carnes	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16f	Foram pescar, caçar e/ou colher frutos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16g	Cataram/ procuraram doações em feiras e mercados dos alimentos que sobraram	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16h	Procuraram emprego (novo emprego ou mais membros da família passaram a trabalhar)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16i	Procuraram ajuda de associação religiosa, igreja e outros	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16j	Procuraram ajuda do governo municipal, estadual e/ou federal	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16l	Procuraram alimentos da comunidade, vizinhos, parentes e/ou amigos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16m	Cadastraram-se em algum programa governamental de assistência social	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16n	Pediram dinheiro emprestado	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16o	Outro S16oaEsp:	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

#### MÓDULO 4: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA PROPRIEDADE

R. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

<b>R1. Existe algum tipo de produção de alimentos na sua propriedade?</b>							
1 <input type="checkbox"/> Sim, produzo na minha terra		2 <input type="checkbox"/> Sim, em terra negociada		0 <input type="checkbox"/> Não (Encerre o módulo)			
				99 <input type="checkbox"/> NS/NR			
<b>R2. Tipo de produção?</b>			<b>R3. Poderia informar quantos diferentes tipos de alimentos são produzidos?</b>				
1 <input type="checkbox"/> Familiar (4 hectares/DAP)		0 <input type="checkbox"/> Grande escala		Quantidade: _____			
<b>Caracterização da produção de alimentos:</b> Vou perguntar alguns alimentos que o senhor(a) pode produzir aqui e gostaria de saber sobre a periodicidade, onde ocorre a plantação e os alimentos são usados na alimentação da família.							
	Alimentos	Qual a periodicidade da produção?			Local onde colhe os alimentos?	Utiliza na alimentação da família?	
Hortaliças, tubérculos, grãos	R4. Feijão /Fava	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R5. Milho	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R6. Mandioca	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R7. Batata Doce	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R8. Jerimum	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R9. Alface	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R10. Tomate	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R11. Cebola	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R12. Coentro	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R13. Cenoura	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R14. Couve	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R15. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R16. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR

Frutas	<b>R17. Goiaba</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R18. Acerola</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R19. Melancia</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R20. Manga</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R21. Jaca</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R22. Coco</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R23. Maracujá</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R24. Cajú</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R29.</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R30.</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	<input type="checkbox"/> Plantação comunitária	<input type="checkbox"/> NS/NR	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
<b>R31. Se produz esses alimentos, como ocorre a posse das sementes utilizadas para a produção dos alimentos?</b> (pode marcar mais de uma alternativa)								<b>R32. Existe a utilização de algum tipo de defensivo agrícola na produção dos alimentos?</b>		
<input type="checkbox"/> Através de compra		<input type="checkbox"/> Dos próprios alimentos produzidos		<input type="checkbox"/> De órgãos públicos		<input type="checkbox"/> Doações		<input type="checkbox"/> Sim, natural		<input type="checkbox"/> Sim, químico
<input type="checkbox"/> Não precisa/NSA		<input type="checkbox"/> Outro R38a. Esp? _____		<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> NS/NR
Animais	<b>R33. Bovino (carne)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R34. Suíno (carne)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R35. Caprino (carne)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R36. Caprino (leite)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R37. Bovino (leite)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R38. Aves (ovos)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R39. Aves (carne)</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
	<b>R40.</b>	<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporária	<input type="checkbox"/> NS/NR				<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NS/NR
<b>R41. Em caso de produção temporária, quais os motivos da NÃO produção?</b> (pode marcar mais de uma alternativa)										
<input type="checkbox"/> Não tem produção temporária		<input type="checkbox"/> Falta de Adubo		<input type="checkbox"/> Falta de semente		<input type="checkbox"/> Período de chuva/seca/entressafra		<input type="checkbox"/> Sazonalidade		
<input type="checkbox"/> Outro R36a. Espec _____								<input type="checkbox"/> NS/NR		
<b>R42. Qual o destino da produção?</b> (pode marcar mais de uma alternativa)										
<input type="checkbox"/> Subsistência/autoconsumo		<input type="checkbox"/> Venda/ troca (Se não vende, seguir para a R45)				<input type="checkbox"/> NS/NR				
<b>R43. Se vende, para quem são vendidos seus produtos?</b> (pode marcar mais de uma alternativa)										
1 <input type="checkbox"/> Direto ao consumidor -----Onde: <input type="checkbox"/> Feira Livre <input type="checkbox"/> Na própria casa ou propriedade <input type="checkbox"/> Outro R43a. Esp: _____										
2 <input type="checkbox"/> Cooperativas		3 <input type="checkbox"/> Mercados		4 <input type="checkbox"/> Atravessadores		5 <input type="checkbox"/> Governo municipal, estadual ou federal		6 <input type="checkbox"/> Outro R43b. Esp: _____ <input type="checkbox"/> NS/NR		
<b>R45. Há participação de trabalhadores ou ajudantes pagos na produção?</b>										
1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR										
<b>R46. A família participa de algum projeto para o desenvolvimento rural/ empreendedorismo?</b>										
1 <input type="checkbox"/> Sim, não envolve dinheiro		2 <input type="checkbox"/> Sim, envolve dinheiro		R44a. Esp. _____		0 <input type="checkbox"/> Não		99 <input type="checkbox"/> NS/NR		

**MÓDULO 5: OCUPAÇÃO E RENDA MORADORES DO DOMICÍLIO**B. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_ (Preencher com auxílio da folha de identificação da família). **NÃO INCLUI BOLSA FAMÍLIA**

<b>B1.</b> Nº de ordem 1	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B8.</b> Nº de ordem 8	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B2.</b> Nº de ordem 2	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B9.</b> Nº de ordem 9	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B3.</b> Nº de ordem 3	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B10.</b> Nº de ordem 10	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B4.</b> Nº de ordem 4	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B11.</b> Nº de ordem 11	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B5.</b> Nº de ordem 5	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B12.</b> Nº de ordem 12	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B6.</b> Nº de ordem 6	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B13.</b> Nº de ordem 13	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
<b>B7.</b> Nº de ordem 7	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3	<b>B14.</b> Nº de ordem 14	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3

**B15.** Ainda sobre a renda mensal da família, gostaria de saber em quais itens é gasto o maior valor da renda? (Anotar 3 itens por prioridade)

1º item _____	2º item _____	3º Item _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
1- Alimentos	2- Roupas/calçados	3- Aluguel	4- Remédios
5- Material de limpeza/higiene pessoal	6- Transporte (passagens de ônibus, etc)	7- Material escolar	8- Atividades de lazer
9- Água/luz/gás	10- Ajuda aos parentes	11- Manutenção do domicílio	12- Móveis e eletrodomésticos
13 - Outro. Especificar <b>B15a</b> _____			
<b>B16.</b> O Sr. (a) sabe dizer quanto da renda mensal da família é gasto exclusivamente com alimentação?			
<input type="checkbox"/> Sim, especificar <b>B16a</b> _____	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> NR/NR	

**MÓDULO 6: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS RELACIONADAS COM SAN**

P. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

Em 2014, perguntamos sobre programas governamentais que a família teve acesso/participou. Nos últimos dois anos, peço que se lembre como foi o seu acesso aos programas de governo.		Nos últimos dois anos (2018-2019)?
Acesso universal	<b>P1.</b> Buscou água gratuita no chafariz (Acesso à água dessalinizada)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	<b>P2.</b> Pegou medicamentos gratuitos na Farmácia Popular/ Básica ou SUS?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	<b>P3.</b> Alguém do domicílio precisou ser acompanhado pelo Programa Melhor em Casa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS
	<b>P4.</b> Utilizou os serviços do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS

	<b>P5. Utilizou os serviços do Centro Especializado de Referência da Assistência Social (CREAS)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P6. Utilizou os serviços do Estratégia da Saúde da Família?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P7. Utilizou a academia da saúde (praça do sisal e da caixa d'água)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
Acesso por ciclo da vida	<b>Observar e preencher: Família tem gestante, nutriz, criança ou adolescente?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	<b>P8. Recebeu vitaminas do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P9. Recebeu suplementos do Programa Nacional de Suplementação de Ferro?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P10. Alguém do domicílio foi acompanhado pelo programa Criança Feliz?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P11. Recebeu benefícios do Programa Leite da Paraíba?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P12. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para criança / adolescente?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P13. A criança/adolescente estudou em uma escola integral (+ Educação, Ensino Médio Inovador, Escola cidadã)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família tem algum membro com mais de 60 anos?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	<b>P14. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos??</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
Agricultor familiar	<b>Observar e preencher: Família com atividade de agricultura do tipo familiar?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	<b>P15. Recebeu benefícios do programa Garantia safra?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P16. Recebeu benefícios do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P17. Recebeu benefícios de assistência técnica rural (EMATER/ ATER)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P18. Vendeu produtos para o Programa Aquisição de Alimentos (Compra Direta/ PNAE)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P19. Recebeu benefícios do Programa de doação de sementes?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P20. Recebeu cisterna do programa Um milhão de cisternas (placas)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P21. Recebeu cisterna calçadão do programa Cisterna Calçadão (CEOP/ Sindicato)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P22. Foi parte/morou em algum assentamento da Reforma Agrária?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
Escolaridade	<b>P23. Participou de algum curso do PRONATEC?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P24. Participou de algum curso do PROJOVEM?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família com indivíduos ADULTOS em escolaridade ou com ensino fundamental incompleto?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	<b>P25. Participou do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P26. Participou do programa Brasil Alfabetizado?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>Observar e preencher: Família tem estudantes?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	<b>R27. Algum estudante utilizou transporte escolar para chegar até a escola (Caminhos da escola)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P28. Os estudantes da casa consumiram alimentação oferecida pela escola pública (PNAE)?</b>	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS	

<b>Renda familiar</b>	<b>P29.</b> Recebeu benefícios do <b>Banco de alimentos</b> ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P30.</b> Recebeu benefícios do <b>Programa de distribuição de Cestas Básicas</b> ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P31.</b> Recebeu ou recebeu benefícios do <b>Benefício de Prestação Continuada</b> ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	<b>P32.</b> Recebeu benefícios do <b>Programa Bolsa Família</b> ? (Se não é beneficiário, perguntar P33 e encerrar o módulo)	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
<b>P 33.</b> Você recebe algum benefício ou usou algum serviço do governo que eu não perguntei?		1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não
<b>P 33a.</b> Qual?		
<b>SOBRE O BOLSA FAMÍLIA</b>		
<b>P27.</b> Qual o valor recebido <b>ATUALMENTE</b> do Programa Bolsa Família: _____		
<b>P29.</b> Nos últimos dois anos, Alguma vez esta família foi advertida ou penalizada por descumprir as condicionalidades do PBF?		<b>P30.</b> Nos últimos dois anos, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores deste domicílio para cumprir as condicionalidades do PBF em _____:
( 0 ) Não ( <b>Encerrar o módulo</b> ) ( 1 ) Advertência verbal do gestor ( 2 ) Advertência por escrito ( 3 ) Bloqueio do benefício ( 4 ) Suspensão do benefício ( 5 ) Exclusão do programa ( 99 ) NS/NR		( 1 ) Mora distante do PSF/Local de aferição de peso ( 2 ) Falta de tempo de ir aos serviços ( 3 ) Os filhos não gostam de ir à escola ( 4 ) A escola é muito longe ( 5 ) Meus filhos precisam trabalhar para complementar a renda ( 6 ) Outro. <b>P30a.</b> Esp: _____ (99) NS/NR

#### **MÓDULO 7: CONSUMO DE ALIMENTOS**

**C.** COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_  
**C1** MESMO ENTREVISTADO? 1  Sim, em 2011 e 2014    2  Sim, apenas 2014    0  Não

<b>C2.</b> Peso: _____	<b>C3.</b> Altura: _____
<b>C4a.</b> Cintura: _____	<b>C4b.</b> Quadril _____

**C5** Nos últimos três meses o seu hábito alimentar (consumo de alimentos) mudou radicalmente?  
 1  Sim    0  Não    99  NS/NR

#### **Aferição da cintura-quadril:**

-Posicionar o entrevistado de braços cruzados e pés juntos

-Diminuir 1 cm da medida a quando roupa dificultar a aferição.



<b>Regionais</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C52. Tapioca								
C53. Jerimum								
C54. Cuscuz								
C55. Batata Doce								
C56. Inhame								
C57. Macaxeira								
<b>Industrializados</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C58. Refrigerante								
C59. Sucos industrializados								
C60. Salgados (coxinha, pastel e afins)								
C61. Salgadinhos								
C62. Miojo								
C63. Lasanha								
C64. Macarronada								
C65. Pizza								
C66. Cachorro quente								
C67. Ketchup								
C68. Maionese								
<b>Doces</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C69. Mel								
C70. Bolo com Recheio								
C71. Chocolate								
C72. Achocolatado em pó								
C73. Balas/Pirulito								
C74. Sorvete/picolé								
C75. Doce de frutas/leite								
<b>Cereais e Farináceos</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C76. Aveia								
C77. Macarrão								
C78. Arroz								
C79. Farofa								
C80. Farinha de mandioca								
<b>Verduras</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C81. Batata inglesa								
C82. Alface								
C83. Couve								
C84. Repolho								
C85. Beterraba								
C86. Cenoura								
C87. Tomate								
C88. Pepino								
<b>Óleos e gorduras/condimentos/molhos</b>								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C89. Margarina/Manteiga								
C90. Azeite								
C91. Óleo vegetal								

### **MÓDULO 8: QUALIDADE DE VIDA**

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

## X. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO:

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa	
X1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
X2	O quanto satisfeito você está com sua saúde?	1	2	3	4	5
	As questões seguintes são sobre O QUANTO você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente	
X3	Em que medida você acha que sua dor (física) impediu você de fazer o que você precisa?	5	4	3	2	1
X4	O quanto você precisou de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	5	4	3	2	1
X5	O quanto você aproveitou a vida?	1	2	3	4	5
X6	Em que medida você acha que a sua vida teve sentido?	1	2	3	4	5
X7	O quanto você conseguiu se concentrar?	1	2	3	4	5
X8	O quanto seguro (a) você se sentiu em sua vida diária?	1	2	3	4	5
X9	O quanto saudável era o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5
	As questões seguintes são sobre quão COMPLETAMENTE você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente	
X10	Você teve energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X11	Você foi capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
X12	Você teve dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
X13	O quanto disponíveis para você estavam as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5
	As questões seguintes são sobre O QUANTO você se sentiu bem ou satisfeito a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.					
X15	O quanto você foi capaz de se locomover bem?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
X16	O quanto satisfeito (a) você esteve com o seu sono?	1	2	3	4	5
X17	O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X18	O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
X19	O quanto satisfeito(a) você estava consigo mesmo?	1	2	3	4	5
X20	O quanto satisfeito(a) você estava com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
X21	O quanto satisfeito(a) você estava com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
X22	O quanto satisfeito(a) você estava com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
X23	O quanto satisfeito(a) você estava com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
X24	O quanto satisfeito(a) você estava com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
X25	O quanto satisfeito(a) você estava com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
	As questões seguintes referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre	
X26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	5	4	3	2	1

